

INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Francisca Fabryenne Mota Ferreira

Discente- Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO
francisca.ferreira01@aluno.unifametro.edu.br

Ana Lyssia Feitosa de Andrade

Discente- Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO
ana.andrade@aluno.unifametro.edu.br

Analia Magalhães Batista

Discente- Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO
analia.batista@aluno.unifametro.edu.br

Rosa Milene Menezes Lima

Discente- Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO
rosa.lima02@aluno.unifametro.edu.br

Aline Dantas Diógenes Saldanha

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
aline.saldanha@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
jandenilson.brighido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: Com o surto de COVID-19 ao Brasil, houve a necessidade de minimizar os riscos de propagação do vírus, realizando o fechamento de serviços não essenciais. Com a paralisação, muitas escolas e universidades optaram por realizar o ensino a distância, o que gerou medo e ansiedade entre os estudantes. **Objetivo:** Investigar as consequências que a pandemia do COVID-19 gerou em estudantes de odontologia em seus aspectos psicológicos e na disfunção temporomandibular. **Metodologia:** Esse estudo é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. A busca pelos artigos utilizados ocorreu por meio de acesso online à Biblioteca Virtual da saúde (BVS), EBSCOhost e SciElo. Foram selecionados 7 artigos para a pesquisa. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam que com o advento da pandemia e suas consequências muitos estudantes sentiram o impacto na saúde mental. Fatores como estresse, ansiedade e depressão foram os mais recorrentes. **Considerações finais:** Nota-se que com a paralisação houveram consequências no aprendizado, atendimento e vivências clínicas, o que gerou medo, ansiedade e depressão entre os estudantes.

Palavras-chave: Odontologia; Pandemia; Saúde mental; Disfunção Temporomandibular.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (COVID-19) teve origem na cidade de Whuan, na China, sendo caracterizada por ser uma doença respiratória e sistêmica, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), sendo de fácil contágio, esse vírus rapidamente se propagou por diversos países o que levou a ser designada pela OMS como pandemia. Sintomas como congestão nasal, tosse, febre, coriza, dor de garganta, falta de ar, são bastante comuns nessa síndrome, ocasionando desde um resfriado a uma pneumonia severa, onde os grupos de maiores riscos são idosos, crianças ou pessoas que possuem alguma comorbidade (MEDEIROS et al., 2020).

Com o objetivo de minimizar a disseminação desse vírus, muitos líderes políticos optaram por decretar isolamento social em muitas cidades, onde sujeitaram o fechamento de serviços não essenciais como escolas, universidades, academias, comércios, atendimentos eletivos em odontologia, levando ao desemprego, o que gerou além de impactos sociais e econômicos, o surgimento, agravamento e repercussões de problemas psicossociais entre a população, onde são principais fatores de risco para a ansiedade (ALMEIDA-LEITE; STUGINSKI-BARBOSA; CONTI, 2020)

Outro fator prejudicial para a saúde mental dessas pessoas, foram as perdas de entes queridos, atrelado ao medo de profissionais que trabalham na linha de frente de se contaminarem e contaminarem seus familiares, além de diariamente enfrentarem condições instáveis de trabalho, o que acaba gerando altos níveis de desgaste profissional, adoecimento físico, má qualidade de vida, o que acaba impedindo muitas vezes de realizarem atividades básicas ou ter uma boa qualidade de sono, podendo aumentar significativamente casos de síndromes, distúrbios e transtornos entre a população (MEDEIROS et al., 2020).

Fatores como estresse, medo, ansiedade, depressão, podem desenvolver complicações que envolvam as articulações temporomandibulares. Segundo Peixoto et al. (2021) os profissionais de odontologia estão entre os profissionais da saúde que apontam maiores cargas de estresse e riscos de desenvolverem disfunções como a (DTM) que é um grupo de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que envolvem as articulações temporomandibulares (ATMs), os músculos mastigatórios e os demais tecidos associados. (PEIXOTO et al., 2021).

Desse modo, o presente estudo objetivou investigar as consequências que a pandemia do COVID-19 gerou em estudantes de odontologia em seus aspectos psicológicos e

e na disfunção temporomandibular.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa sobre as repercussões da pandemia do COVID-19 e o isolamento social na saúde mental de estudantes e profissionais de odontologia.

Para a elaboração desse estudo foram percorridas as seguintes etapas, definição da questão de pesquisa e objetivos; seleção dos artigos com critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos; leitura dos resumos, e por fim, seleção das informações a serem extraídas dos artigos encontrados.

A busca dos artigos ocorreu por meio das bases de dados SciELO, EBCOhost e BVS. Os descritores utilizados foram: mental health, pandemic e dentistry. Inicialmente foram encontrados 15 artigos, após a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Artigos realizados nos últimos 5 anos e que respondessem a questão norteadora da pesquisa. Após leitura flutuante dos resumos dos estudos, restaram assim, 6 artigos para contemplar a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos artigos evidenciou-se duas categorias: As dificuldades de adaptação entre professores e alunos no novo ensino a distância e as consequências que a pandemia gerou na saúde mental de alunos e profissionais. Tendo em vista que, nesse período muitos destes desencadearam crise de ansiedade e distúrbios parafuncionais (ALMEIDA et al., 2020).

Com a paralização, muitas escolas e universidades para não prejudicarem o desenvolvimento dos alunos, optaram por realizar o ensino a distância, onde além da dificuldade de acesso à internet, dificuldade de alunos e professores na adaptação, no aprendizado e no rendimento, muitos estudantes contaram com o sentimento de angústia, medo do novo, além de muitos não obterem progresso nesse novo método, o que pode gerar consequências na vida dos estudantes, causando dor psicológica em diferentes níveis (ALMEIDA et al., 2020).

Para os alunos de universidades que necessitavam de atividades laboratoriais e clínicas foram impactados diretamente em suas vivências e experiências, pois não realizaram de forma ativa as práticas necessárias para o aperfeiçoamento dos procedimentos que lhes eram necessários, sendo os estudantes de odontologia bastante afetados por falta de treinamento

odontológico, o que acabou gerando insegurança e ansiedade, os quais são fatores que podem ocasionar ou influenciar no desenvolvimento de sintomas temporomandibulares (ALMEIDA et al., 2020).

Com o isolamento social sem data previsto para término, houve repercussões diretamente na saúde mental da população, devido tanto as dificuldades no relacionamento entre estas, como também a impactos econômicos, com risco de desemprego devido ao fechamento de comércios não essenciais, como também no âmbito social e educacional, com a suspensão das atividades escolares, além da mídia onde vinculam muitas informações, algumas inverdades, o que acaba por aumentar o temor entre a sociedade (MATSUKURA; THELMA, 2021).

Como consequência, surge a necessidade de lidar com aspectos que influenciam diretamente na saúde mental da população diante dessa crise sanitária, alterações no bem-estar tanto físico quanto psíquico, sentimentos como medo, raiva, tristeza, o distanciamento de familiares e amigos, são fatores que acabam gerando estresse, ansiedade, pânico, dificuldades para dormir, os quais estão se tornando frequentes na sociedade em geral e sem a devida atenção, podem passar a esse período pandêmico e se tornarem frequentes entre ambos. (MATSUKURA; THELMA, 2021).

Para os profissionais da área da saúde a ansiedade é um fator bem presente no cotidiano durante essa fase, por lidarem com uma rotina exaustiva de trabalho, estresse ocupacional, risco de contaminação, pacientes infectados, familiares. Outra condição recorrente é a depressão onde possuem o sentimento de culpa, tristeza, autodepreciação, comprometendo assim o bem-estar do indivíduo, sua vida diária e o prazer nas relações interpessoais. Tais estados podem afetar diretamente em distúrbios temporomandibulares, hábitos parafuncionais, bruxismo em vigília e do sono, aumentando o surgimento da dor. (HILGENBERG-SYDNEY et al., 2022).

Uma pesquisa realizada por Oliveira et al. (2022), avaliaram por meio de questionário o impacto psicológico da COVID-19 em alunos de graduação e pós-graduação, onde classificaram o grau de ansiedade, estresse, depressão, qualidade de vida. Os resultados da investigação mostraram que a principal causa de ansiedade em estudantes de odontologia era a perda de destreza, devido a falta de prática odontológica.

No estudo de Medeiros et al. (2020), observaram por meio de questionário os sintomas de DTM, comportamentos bucais, sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes que estavam em período de isolamento social, foi observado sintomas de DTM,

ansiedade e depressão nos participantes.

Na análise de Almeida et al. (2020) investigou o medo e a ansiedade em estudantes de odontologia de graduação e pós graduação em relação aos atendimentos dos pacientes e ao risco de infecção por COVID-19, a pesquisa foi realizada por meio de questionário onde as perguntas eram realizadas de acordo com o nível de formação e sexo. Nos resultados, as mulheres se mostraram possuir maior ansiedade em atender pacientes com suspeita da doença, além de serem mais nervosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, nota-se que a pandemia do COVID-19 gerou além de impactos sociais e econômicos, consequências na saúde mental, o que resultou em repercussões psicológicas significativas, como sintomas de DTM ainda mais intensos, ansiedade e depressão, que são manifestações negligenciadas devido à falta de conhecimento da sintomatologia. Assim, é importante ficar atento aos comportamentos e traços que são necessários para um possível diagnóstico e resolução do problema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafaela Zazyki; et al. Medo e ansiedade de estudantes de Odontologia diante da pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. **Archives of health investigation**, p. 623-628, 2020.

ALMEIDA-LEITE, Camila Megale; STUGINSKI-BARBOSA, Juliana; CONTI, Paulo César Rodrigues. How psychosocial and economic impacts of COVID-19 pandemic can interfere on bruxism and temporomandibular disorders? **Journal of Applied Oral Science**, p. 1-3, 2020.

HILGENBERG-SYDNEY, Priscila Brenner; et al. Provável bruxismo em vigília — prevalência e fatores associados: um estudo transversal. **Dental Press Journal of Orthodontics**, p.1-27, 2022.

MEDEIROS, Rodrigo Antonio; et al. Prevalence of temporomandibular disorder symptoms, oral behaviors, anxiety and depression in dental students during the period of social isolation due to COVID-19. **Journal of Applied Oral Science**, p. 1-8, 2020.

MATSUKURA, Thelma Simões. Distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: Impactos no cotidiano acadêmico e na saúde mental de estudantes de terapia ocupacional. **Revista Sustinere**, p.605-624, 2021.

OLIVEIRA, Angelica Aparecida; et al. The psychological impact of social distancing related to the covid-19 pandemic on undergraduate and graduate students in Brazil. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, p. 1-9, 2022.

PEIXOTO, Karen Oliveira; et al. Association of sleep quality and psychological aspects with reports of bruxism and TMD in Brazilian dentists during the COVID-19 pandemic. ? **Journal of Applied Oral Science**, p. 1-10, 2021.